



XXIII - Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas 22 de agosto de 2024

Método prático para macropropagação vegetativa em píndus ⁽¹⁾

Júlio César Chalegre Munhoz ⁽²⁾, Regina Caetano Quisen ⁽³⁾, Wanderley dos Santos ⁽⁴⁾ e
Ananda Virginia de Aguiar ^(3, 5)

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic) do CNPq. ⁽²⁾ Bolsista da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. ⁽³⁾ Pesquisadoras, Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽⁴⁾ Técnico do PCMP/ Funpinus, Curitiba, PR. ⁽⁵⁾ ananda.aguiar@embrapa.br

Resumo — A propagação vegetativa de *Pinus* spp. apresenta vários desafios, sendo os métodos comuns a macropropagação (estaquia, alporquia, enxertia) e a micropropagação (organogênese e embriogênese somática). O desenvolvimento de tecnologias acessíveis para empresas florestais sem infraestrutura de viveiro adequada para clonagem, como jardim clonal, poderá contribuir para a produção de mudas clonais de píndus. Neste sentido, este trabalho objetivou investigar a eficácia do método de quebra de dominância apical em mudas de pinus, visando a indução de brotações laterais, cultivadas em canteiro e vaso. As mudas foram produzidas em casas de vegetação de empresas florestais. Foram utilizadas 42 mudas de híbrido de píndus e doze de *Pinus patula*. Do total de 54 mudas, 24 foram transferidas para vasos de 3 L, em março de 2024, de *P. patula* e híbrido. As outras 30 mudas híbridas foram transferidas para um canteiro, em abril de 2024. O substrato utilizado foi Carolina Soil e terra na proporção 1:1, com 10 g de Osmocote. Após 20 dias de replantio, todas foram torcidas, e posteriormente cortadas. Avaliou-se a ocorrência de brotações ao longo de 12 semanas. O delineamento experimental utilizado foi blocos completos com três repetições para cada espécie. Inicialmente, foi aplicada a análise descritiva dos dados. As mudas plantadas, em março, em vasos e cortadas apresentaram um efeito positivo na quebra de dominância apical. As mudas do canteiro e torcidas ainda estão sendo monitoradas. Conclui-se que a técnica é promissora para a produção de estacas tanto para o híbrido quanto para *P. patula*. Esta poderá ser adotada para a produção de mudas clonais de píndus em larga escala, inclusive *P. taeda* e *P. elliottii* var. *elliottii*.

Termos para indexação: propagação vegetativa, dominância apical, mudas clonais